

18 DEZ 1987

Volta às origens *anc P-2*

O grupo que se considera comprometido com a proposta social-democrata, de centro-esquerda, para o PMDB, está disposto a lutar, em um primeiro estágio, pelo controle da legenda, convencido de que possui condição majoritária em seus quadros, mas parcela significativa deles não afasta a hipótese de fundação de novo partido, caso a direita continue a descaracterizar a ação partidária.

Essa volta às origens tem muito a ver com o grupo autêntico, aquele bloco de parlamentares que lutava, contra Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Thales Ramalho para que o MDB exercesse papel genuinamente oposicionista, aos tempos do regime militar. Após a Nova República, o PMDB inchou com as adesões de muitos que combatia, descaracterizando a imagem popular do partido. Esse grupo quer voltar ao passado para revitalizá-lo.

"A legenda é nossa, temos maioria, vamos dominá-la. Se a direita estiver incomodada que saia", dizia o deputado pernambucano Oswaldo Lima Filho, um dos presentes ao encontro que o grupo histórico realizou, ontem, em uma sala da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, mostrando-se convencido de que ele e seus companheiros de corrente são majoritários no PMDB.

A reunião serviu para adiar encontro que deveria se realizar na próxima segunda-feira para o dia 9 de janeiro, dela participando o ex-governador Franco Montoro, quinze senadores e quase vinte deputados, entre os quais Fernando Henrique Cardoso,

Mário Covas e Severo Gomes, os três senadores paulistas.

Na reunião de 9 de janeiro o grupo quer encher o auditório Nereu Ramos, não apenas com deputados federais e senadores, mas também deputados estaduais e vereadores, militantes e governadores. A idéia é elaborar um rolê de temas para exame de uma convenção nacional extraordinária, a ser realizada em fevereiro.

Ulysses Guimarães já manifestou sua concordância com a vocação dessa convenção extraordinária, em encontro mantido à tarde de ontem com os deputados Fernando Gasparian (PMDB-SP) e Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), prometendo, ainda, engajar-se no movimento para que o partido reforce seus compromissos históricos.

A impressão, entre muitos parlamentares, é de que a sucessão presidencial e a pletera de candidatos na seção mais poderosa do partido, a paulista, estão agravando os problemas internos no PMDB. Equacionado o problema paulista, com a união das suas principais lideranças, o PMDB voltaria a um clima de relativa tranquilidade.

Há quem considere simplista essa avaliação. Como o deputado Egidio Ferreira Lima, para quem a vocação irresistível do PMDB é de um partido de centro-esquerda. É preciso buscá-la, imediatamente, segundo Egidio, antes que os conservadores descaracterizem por completo a legenda. Segundo o deputado pernambucano, os históricos têm a maioria, ou seja, 170 deputados e senadores, enquanto o Centrão fica com 130.